



A

N.º 1 — LISBOA 17 DE JANEIRO  
I ANNO 1900

# PARODIA

<p><b>Preço da assignatura</b> (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa e provincias, serie de 26 numeros..... 500 réis      Lisboa e provincias, serie de 52 ..... 1000 »</p> <p>Africa e Estrangeiro, acresc. e porto do correio.      Administrador — GONZAGA GOMES      Administracão — Rua da Barroca, 115. 1.º</p>	<p><b>Publica-se ás quartas-feiras</b></p> <p>CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</p> <p>E</p> <p>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p>	<p>EDITOR — CANDIDO CHAVES</p> <p>Typographia e lithographia da Companhia Nacional      Editora, largo do Conde Barão n.º 50.</p> <p>Preço avulso 20 réis</p>
---	---	---



I—A Politica: a Grande Porca

# A PARODIA

antonio maria

Os portugueses são essencialmente conservadores. Por muito que esta opinião possa surpreender o nosso collega Magalhães Lima, não é menos certo que se nós mudamos com frequencia de fato, nos recusamos obstinadamente a mudar de idéas, o que faz com que em Portugal a fortuna sorria mais aos alfayates como o sr. Amieiro do que aos evangelistas como o sr. Theophilo Braga.

Se somos inquestionavelmente um paiz de janotas, estamos longe de ser um paiz de reformadores.

Assim, o nosso primeiro embaraço ao emprehender esta publicação é familiarisar o publico com a idéa de que já não se chama o *Antonio Maria* o jornal que tem agora na mão, por que o publico, conservador e rotineiro, quereria ver perpetuado no tempo e na galhofa, aquelle titulo que ficou pertencendo a uma epocha que desapareceu e que por isso fez o seu tempo.

Porquê — o que era o *Antonio Maria*?

O *Antonio Maria*, meus senhores, foi a *Regeneração*, o *Fontes* e a sua *Água Circassiana*, o *Avila* e o seu *cache-nez*, o *Sampaio* e os seus pamphletos, o *Arrobas* e os seus editaes, o *Passeio Publico* e o *lyrismo* do sr. *Florencio Ferreira*, a sr.<sup>a</sup> *Emilia das Neves*, a «*Judia*» e os *Recreios Whitoyne*, mundo findo, mundo morto, de sombras, espectros, mumias, onde só poderíamos estar á vontade sob a condição de termos desaparecido com elle, o que não é evidentemente um facto.

Ficarmos dentro do *Antonio Maria* seria ficar dentro de um museu, na situação de um velho guarda mostrando á curiosidade do seu tempo os despojos de uma epocha passada.

A *PARODIA* é outra coisa, como o tempo é outro.

O *Antonio Maria* foi um homem. Quando muito, foi uma familia.

A *PARODIA* — dizemo-la sem receio de ser immodestos — somos nós todos.

A *PARODIA* é a caricatura ao serviço da grande tristeza publica. É a *Dança da Bica* no cemiterio dos Prazeres.

Raynal Montalvan  
Antonio Bordallo Pinheiro



## EXPEDIENTE

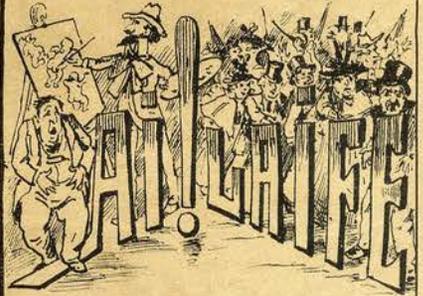
(Amigos, amigos, negocios á parte)

Apesar de ser uma coisa inteiramente differente, a *Parodia* está para o *Antonio Maria* como o Acto Adicional está para a Constituição. Uma e outro estão ligados por um cordão umbilical de interesses.

Os quaes são:

A *Parodia* é remetida aos assignantes do *Antonio Maria*, que pagaram as suas assignaturas além do ultimo numero publicado, e, como a *Parodia* vai custar 20 reis, enquanto que o *Antonio Maria* custava 60 reis (outros tempos outros costumes!) o assignante que tinha direito, por exemplo, a dois numeros do *Antonio Maria*, receberá cinco numeros da *Parodia*.

Os amigos assignantes que desejarem receber a *Parodia* deverão participal-o á nossa administração — Rua da Barroca, 115, 1.<sup>o</sup>, Lisboa.



Annuncia-se para o dia 21 do corrente, na basilica da Estrella, o *Te-Deum* que o partido progressista manda celebrar em acção de graças por já não estar constipado o sr. presidente do conselho. É officiante o sr. Arcebispo de Braga, pois como nós sabemos é dos tempos do *Caldas Aulete*, que, tratando-se do partido progressista, o sr. Arcebispo de Braga dá a propria cama. Os artistas de S. Carlos cantarão outra vez os *Palhaços* durante a solemnidade, por ter sido a opera que de casa do sr. José Luciano tinham mandado cantar na recita de gala da abertura das camaras, mas á qual s. ex.<sup>a</sup> não ponde assistir, infelizmente. Como se sabe, foi o sr. Beirão quem n'essa noite, no impedimento e a pedido do sr. José Luciano, ouviu a opera e o burro por parte do governo.



### Anniversarios:

Esqueceu-se hontem de fazer annos o sr. conselheiro Antonio de Serpa.



O sr. conselheiro Carrilho só faz agora annos economicos.

### Partidas:

Estiveram hontem jogando uma partida de bilhar no Montarha os nossos presados amigos Cyriaco Cardoso e Cardoso do Gymnasio.

Partiu a sua magnifica bengala de sandalo o distincto critico theatral Collares Pereira, ha tempos retirado do seu campo favorito de acção.



**Chegadas:**

Chegou de perfeita saúde a 2.º official do Ministerio das Obras Publicas o nosso amigo e velho amanuense Alfredo Guimarães.



No *rendez-vous des Gourmets* reuniu-se hontem ás 3 horas da tarde uma senhora a tomar seu *five o'clock tea*.



Esteve ha dias para ter uma questão pugilatolyrica o distincto picador maestro e critico sr. Antonio Du...



O anafado *dilletanti* Luiz Fino acha-se felizmente já restabelecido d'um susto que teve a semana passada, na plateia de S. Carlos.



Envelheceram hontem muito o cocheiro e o trintanario da linda victoria dos condes de los Manueles.



**Pessoas que não estão em parte nenhuma**



O sr. conselheiro Ressano Garcia sem estar em parte nenhuma — está sempre no orçamento



O sr. marquez, paga com o seu dinheiro o logar em toda a parte, e não está em parte nenhuma



Não está em parte nenhuma, a não ser na rua, — o sr. visconde de Claveri — com a bibliotheca, o paletot e tudo.



Sebastiões, — estão em toda a parte.



É muito difficil a situação d'um chronista theatral que começa por declarar, logo no titulo do seu artigo, que vai aos theatros, de borla! Isto, segundo os habitos da terra, parece indicar que as nossas mãos devem estar arroxeadas de applaudir.

Temos applaudido, é certo; mas começamos a ter vontade de fazer alguns ligeiros reparos.

É que ha coisas verdadeiramente exquisitas no moderno theatro nacional. Assim — por exemplo — esta invasão nos palcos de cerimoniaes religiosas, como Lisboa n'estes ultimos tempos vem presenciando — cerimoniaes tão a preceito cumpridas, com um tal rigor de pormenor e uma tal profusão de incenso, que forçosamente o espirito alucinha gosta immenso das egrejas e apenas acha que os nossos sacerdotes representam mal os seus papeis.



Effectivamente, o João Rosa é muito mais padre em D. Amelia de que o sr. padre Fariinha na Magdalena. Tem outro ar, outra solemnidade; e deita muito mais incenso! Em compensação vai uma pessoa á egreja — á egreja dos Martyres, por exemplo — e sente-se bem, como n'um theatro: logares reservados, bons trechos d'opera e até campainha electrica no momento da elevação.

Esta mania de *travestir* todas as coisas é que dá razão ao povo:

*Isto é tudo uma parodia!*



A grande plastica grega toma assento nos theatros. Pepa, na Avenida, inicia na nossa arte scenica o culto das rotundas parabolos.



Meia noite em D. Amelia, e o *Relogio* na Trindade. Os relojoeiros são chamados a dar a sua opinião sobre este extranho facto de estar o *Relogio* n'um theatro e a dar horas n'outro.



Ha uma coisa que deve impressionar singularmente o viajante estrangeiro que porventura vá ao nosso theatro de S. Carlos: é a generalisação da tosse por aquellas filas de cadeiras.



Effectivamente, hoje, nos theatros portuguezes está-se tossindo muito e bem. Graças ao conforto que n'elles se disfructa, sobretudo em S. Carlos, podemos mostrar ao forasteiro uma curiosa duplicação de côros: um no palco a berrar e outro na plateia a tossir.

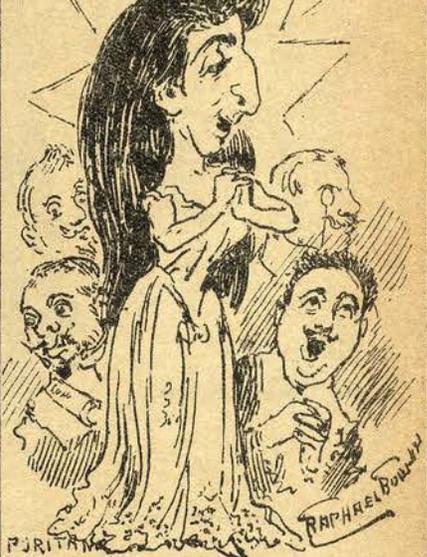
Aconselhamos o sr. Paccini a que faça distribuir pastilhas por todo o seu theatro: — de chlorato de potassa aos coristas e de Gérandel aos espectadores. Que aquillo não é uma plateia de espectadores: — é uma plateia de expectoradores!



Nós tambem precisamos d'uma caixinha!

Rouxinol: Linda voz e grande bico.

REGINA / PACINI



Glorias nacionaes. — Portugueza? Um pouco arroz á valenciana. A voz é portugueza de lei, dos tempos em que as coisas portuguezas de lei eram as mais ricas, como a custodia dos Jeronymos e as embaixadas do rei D. Manuel.

Os grandes homens

A peste no Porto



A opinião do Marquez:

Queimar os mortos e enforcar os vivos!



Já se abriu o Parlamento  
Com uma grande função.  
Muita pluma e muito vento  
Segundo a Constituição...  
Não ficou um regimento  
Nos quartéis de prevenção!

Leu um discurso incruento  
A Magestade Real  
A fallar do orçamento  
Das medidas de fomento  
E das nações — mais d'um cento!  
Amigas de Portugal...

Só foi um pouco violento  
Na questão grammatical!

Mal acabou de fallar,  
Logo acabou a sessão.  
Que quando El Rei se calar  
Fiquem mudos quantos 'stão...  
(E' praxe mui salutar  
Da nossa Constituição)

Eis aberto o Parlamento  
A mal'as côrtes geraes!  
Bandeiras soltas ao vento  
Desfilam com espavento:  
Nossas tropas marciaes!  
No Tejo largo e barrento,  
Estoiram salvas reaes.

O demonio é o Orçamento,  
Que hade estoirar inda mais.

Rival.



N. B. Lá vi o Queiroz Ribeiro  
Mas sem o mano — que pena!  
Ficou no cabelleiroiro  
A pentear a melena!

R.

# Portugal na Exposição de Paris



Interpretação dada pela «Parodia» ao projecto, publicado no «Figaro», do pavilhão portuguez na Exposição de 1900:



Water-closet cosmopolita, o Rendez vous des gourmets da Exposição Sitio ameno e retirado Socego e aceio. Jornaes á discripção. Aperitivo: Água de Carabaña. Divisa do estabelecimento:

*“Dos teus annos colhendo o doce fructo,”*

CAMÕES.

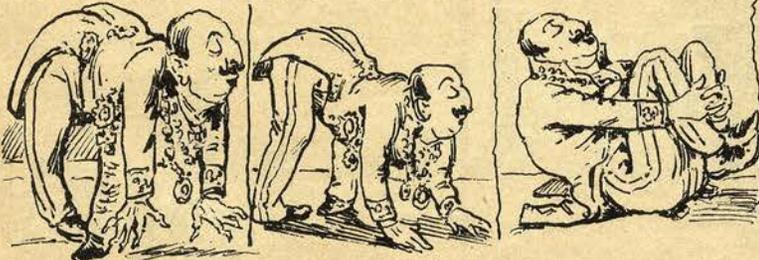
## Navegadores e Nadeadores



Quatro seculos depois da gloriosa epocha dos nossos descobrimentos — Portugal, — graças ao incomparavel patriotismo do sr. secretario Perpetuo — festejou os seus navegadores nas barracas da Feira Franca.



Hoje, os navegadores passaram, mas vão chegando os nadeadores. Por isso os vamos festejar na Exposição de Paris.



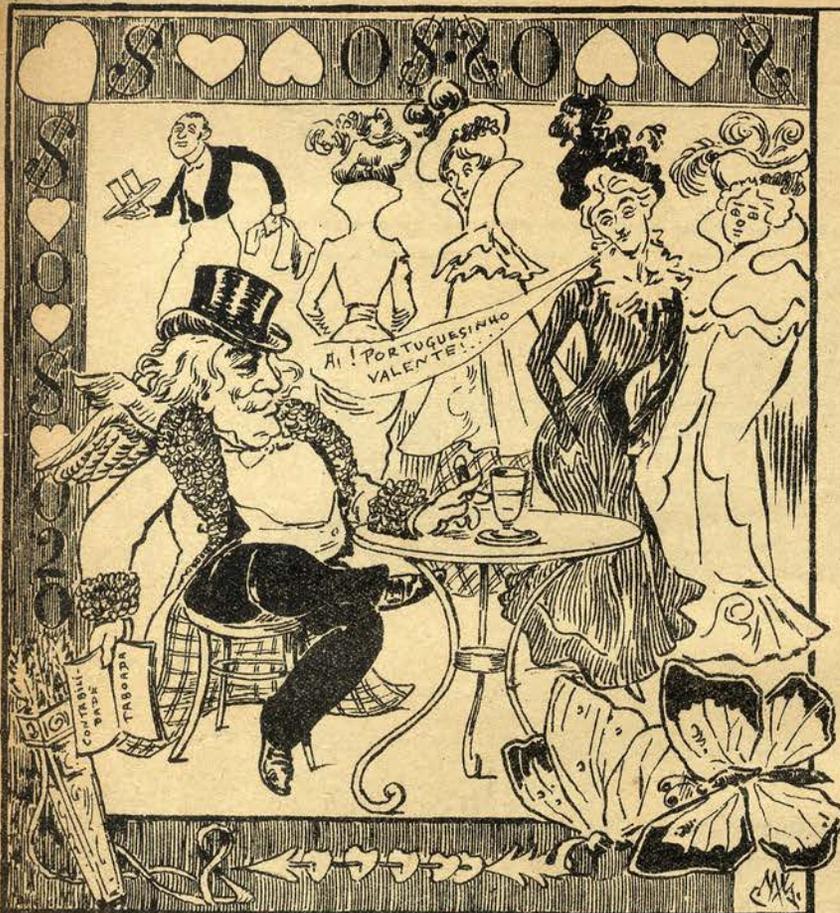
O peso das condecorações — ellas são tantas! — não deixam um homem conservar-se na vertical.

Andar com as mãos no chão, é feio. Parece que uma pessoa é da Academia.

Por consequencia não ha remedio senão andar de nadeegas.



Andar de nadeegas! Eis um excellente meio de locomoção para chegar ás grandes alturas. Os que navegaram — os navegadores — pertencem ao sr. secretario Perpetuo. Os que andam de nadeegas, — os nadeadores — esses pertencem-nos, são nossos, e vamos ser nós os seus chronistas. O seu logar é na «Parodia!»



Preparativos para a Exposição de Paris. — Estudos de contabilidade. — As finanças portuguesas no boulevard dos Italianos.

### O furor do sello



Uma visita. — Um bilhete de visita para o sr. Conselheiro Ministro da Fazenda...  
O porteiro. — Se não vem sellado não posso acceital-o.

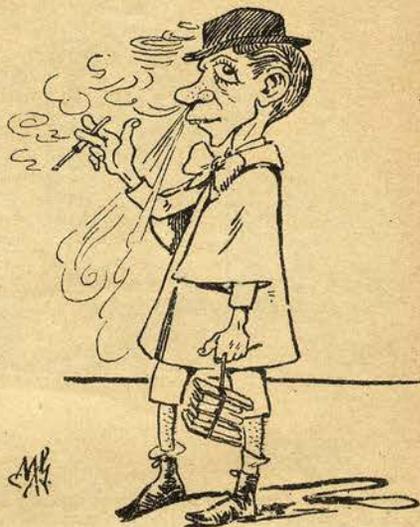
### Ma lingua



Ella (para o metter em brios). — Olha a Fulana diz que só usa saias de seda e todas de rendas...  
Elle (superior). — Pudéra com tantos inquilinos...



### Perfis



O nosso perfilado, que conta apenas 13 rissonhas primaveras, é muito sympathico e estudioso.

Todas as manhãs o vemos, n'um carro da Luzitana, dirigir-se para os lados do Lyceu onde frequenta com grande aproveitamento o 3.º anno.

Ainda não deu desgosto nenhum aos seus queridos progenitores. Tem o olhar da sua querida mamã e o modo de atrair o pé para dentro do seu bom papá.

Chama-se Luiz, mas é em familia o Bibi. O appellido é estrangeiro mas é muito catita.

Não se sabe ainda o que ali estará: se um distincto medico, se um consciencioso adrogado, se um valente marinheiro, se um brioso official. O que fór soará. Em qualquer coisa será sempre distincto, como já o é a valisar no club do Calvario.

Móra na rua Fernandes Thomaz n.º 456 (tres pancadas repenicadas).

Canta lindamente o fado das salas e passa o verão em Paço d'Arcos onde deixou prender o seu coração inconstante pelo sorriso liso d'aquella endia brada creança de cabellos aza de môsca.

Desculpe o nosso modesto perfilado esta indircção da sua sempre sincera admiradora

MICOTINHAS.

Quem será, já adivinharam?

N. B. — Bibi, onde lér "aza de môsca, lêia aza de corvo. Puz assim para os papás da Lili não perceberem.

Os que não podem ser perfilados



XIX ou XX

Em que seculo estamos?



— No seculo desenhore.  
— Deu no vinte.



### A Convenção em S. Bento

Penetrados no seu papel, os legisladores da nova camara constituinte vão seguramente dar-nos o exemplo de uma assembleia, que recorde o grande spectaculo da convenção e as suas rajadas oratorias.  
N'esta hypothese permittimo-nos desde já propôr a seguinte phrase historica, para uso do sr. deputado Eusebio Nunes:  
— Sr. Presidente: eu accito os Direitos do Homem. São uma conquista. Forem, recuso-me a aceitar os direitos do arroz partido. Esses são uma ruina para a minha fabrica.

### Duas epochas

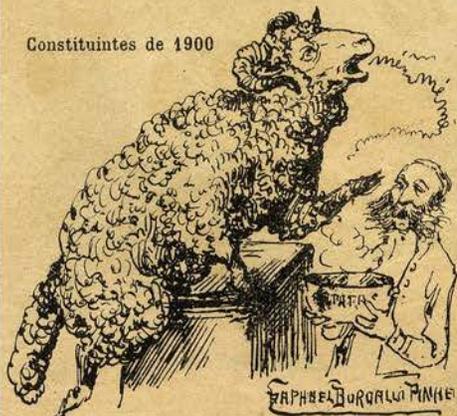
Constituintes de 1824



Borges Carneiro: — "Eu portanto aconselho aos conselheiros do nosso bom rei cousa melhor que esse louco projecto de emprestimos sobre emprestimos, com o qual, pelo que vou vendo, ficará em breve hypothecado todo o reino unido, e depois nossos corpos e nossas almas."

(Discurso de 14 de junho de 1821.)

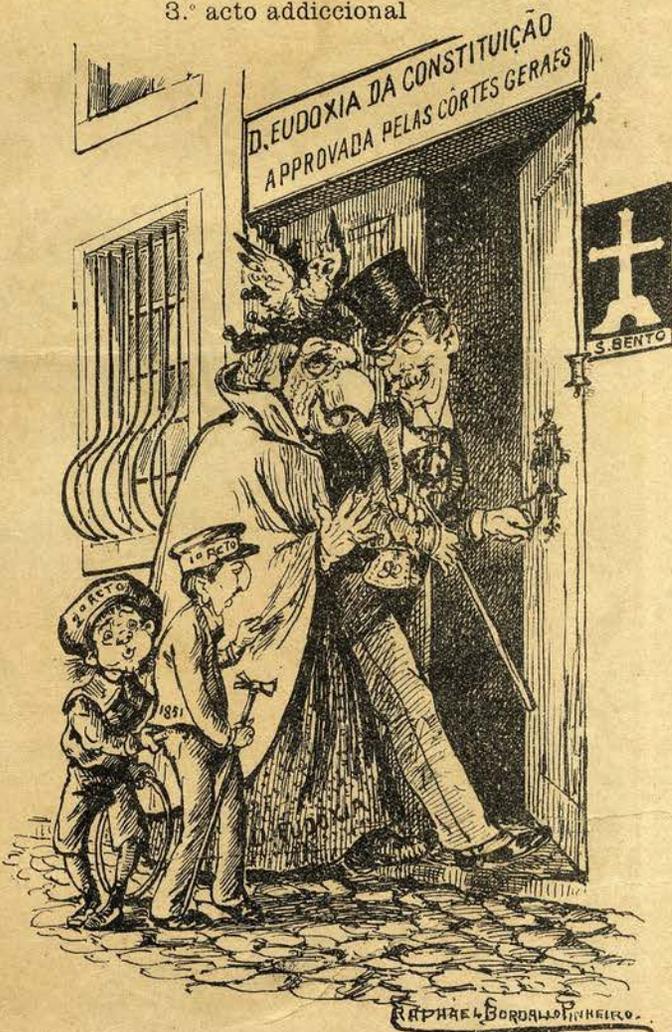
Constituintes de 1900



RAPHAEL BORDALO PINHEIRO

Um sr. Carneiro: — Mé!...  
(O sr. deputado pede com notavel energia de phrase que o circundem de batatas. Assim foi eleito e assim quer morrer!...)

3.º acto addiccional



RAPHAEL BORDALO PINHEIRO

D. EUDOXIA — Poderei conceber? Sinto-me já tão velha para o 3.º acto!



Depois da starina, do petroleo, do gaz, da electricidade e do bico Auer, depois de todos e acima de todos — o BICO BOER!